

Memorial Descritivo como processo de avaliação da aprendizagem na residência multiprofissional

Descriptive Memorial as a process of evaluation of learning in multiprofessional residence

*Eli Fernanda Brandão Lopes**

*Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis***

Resumo: este artigo apresenta uma reflexão acerca do Memorial Descritivo como parte do processo de avaliação da aprendizagem no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados, realizado no Hospital São Julião, no município de Campo Grande-MS. A avaliação da aprendizagem é vista como uma forma de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao residente verificar seu aprendizado e rever projetos profissionais, aperfeiçoando o fazer profissional. Objetiva atrair atenção para o tema, trazendo a importância do Memorial Descritivo como estratégia de formação profissional dentro da Residência em Saúde. Trata-se de um estudo descritivo na forma de um relato de experiência. *Conclui-se* que o memorial tido como processo de avaliação da aprendizagem promove a transformação social, objetivando o avanço e o crescimento do residente como profissional da área da saúde.

Abstract: this article presents a reflection about the Descriptive Memorial as part of the evaluation process of learning in the Program of Multiprofessional Residency in Integrated Care carried out in the Hospital São Julião in the city of Campo Grande-MS. The evaluation of learning is seen as a way to enhance the teaching-learning process, enabling the resident to verify their learning and review professional projects, improving professional doing. It aims to attract attention to the theme, bringing the importance of the Descriptive Memorial as a strategy of professional training within the Health Residency. This is a descriptive study in the form of an experience. It is concluded that the memorial as a process of evaluation of learning promotes social transformation, aiming at the advancement and growth of the resident as a health professional.

Palavras-chave: Memorial Descritivo. Residência Multiprofissional. Ensino-aprendizagem.

Keywords: Memorial Descriptive. Multiprofessional Residence. Teaching and learning.

Introdução

O artigo apresentado perfaz uma reflexão a respeito do memorial descritivo disposto como processo de avaliação da aprendizagem no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados

* Assistente Social do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS e especialista em Gestão das Políticas Sociais pela Faculdade de Educação São Luis. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-9322-5465>>. E-mail: elifernanda.brandaolopes@gmail.com

** Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Docente e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Área de concentração: Atenção à Saúde do Idoso (PREMUS CCI) UFMS/Hospital São Julião/ESP/SES. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-2332-5815>>. E-mail: fatimabrubira@gmail.com

(PREMUS-CCI), cuja finalidade é especializar profissionais de diversas áreas da saúde, por meio da formação em serviço, contribuindo para o desenvolvimento de práticas assistenciais, de gestão e de pesquisas que favoreçam a implementação e concretização dos princípios e diretrizes do SUS com vistas à inserção destes profissionais no mercado de trabalho, preferencialmente dentro do Sistema Único de Saúde.

O trabalho destaca a importância do memorial descritivo na formação profissional na Residência em Saúde, executada nas dependências do Hospital São Julião, dentro da Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) no município de Campo Grande-MS.

O memorial descritivo trata-se de uma autobiografia, contendo a narrativa histórica e reflexiva da trajetória pessoal acadêmico-profissional, não se trata de uma estrutura rígida, fechada ou acabada. Pode ser utilizado como processo de avaliação da aprendizagem, perfazendo uma metodologia contínua durante o processo pedagógico de ensino propiciando uma autoavaliação do residente integrante da equipe multiprofissional (SILVA *et al.*, 2017).

A abordagem do memorial como processo de avaliação da aprendizagem, traz o residente como sujeito da sua própria trajetória pessoal-profissional, trabalhando sobre o viés da teoria da ação-reflexão. O memorial possibilita ao residente um olhar analítico e crítico sobre o seu desempenho.

No campo da pesquisa científica, o memorial é concebido segundo Severino (2002, p. 175) como um importante instrumento com diversas finalidades para a vida profissional, tendo grande relevância em se tratando de uma “[...] percepção mais qualitativa do significado dessa vida”. Para o autor citado, o memorial propõe inserir o projeto de trabalho dentro do projeto pessoal mais amplo do discente, objetivando a explicitação da intencionalidade que percorre e norteia tal projeto.

Na Residência Multiprofissional o memorial utilizado durante a formação do profissional pode ser considerado uma estratégia importante de avaliação da aprendizagem que associa à atividade reflexiva a execução da prática profissional.

Para Petroski e Oliveira (2015, p. 4238) “[...] é por meio do memorial, que é possível desenvolver uma avaliação ao longo do período de cada disciplina/módulo, incluindo troca de experiência e outras idéias que o educando considere importante”.

A avaliação da aprendizagem está posta em todos os campos da sociedade, o vocábulo avaliar é utilizado no sentido de emitir um juízo de valor sobre a realidade que se apresenta ou se questiona.

A avaliação da aprendizagem possibilita uma melhoria na qualidade do ensino, no qual o docente assume um papel fundamental neste processo, sendo um investigador/esclarecedor, organizando experiências significativas de aprendizagem, através do seu modo de agir, criando e recriando alternativas adequadas dentro do processo pedagógico, observando o conhecimento de cada aluno, respeitando suas dificuldades para delinear a aprendizagem. (PETROSKI; OLIVEIRA, 2015, p. 4235)

A avaliação da aprendizagem positivada através do memorial descritivo, não somente relata a prática desenvolvida durante o Programa de Residência em Saúde, como também a questiona e a enriquece durante toda a trajetória profissional e pessoal.

Contextualizando a residência multiprofissional em cuidados continuados integrados (PREMUS-CCI)

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde são cursos de pós-graduação, voltado para profissionais da área da saúde, contendo uma carga horária de 5.760 horas/aula, sendo 1.155 horas de conteúdos teóricos e teórico-práticos e 4.605 horas de formação em serviço, correspondendo ao total de 80% de prática profissional e 20% de atividades teóricas e teórico-práticas (UFMS, 2013, p. 15).

O PREMUS-CCI constitui-se em um curso de pós-graduação *lato sensu*, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que promove a capacitação dos profissionais das seguintes áreas da saúde: serviço social, psicologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição e farmácia. Tendo o referido programa o objetivo de promover atenção integral à saúde do idoso, com foco no tratamento, reabilitação e trabalho em equipe multiprofissional.

A área de concentração do PREMUS-CCI é à atenção à saúde do idoso, o programa foi aprovado no ano de 2013, estando vinculado à unidade administrativa da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFMS. A sua realização conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e com a parceria da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS) por meio da Escola de Saúde Pública “Dr. Jorge David Nasser” (ESP/SES) (UFMS, 2018a).

Esta especialização é realizada em período integral, sendo necessário para seu desenvolvimento que o residente mantenha um regime de dedicação exclusiva com o programa. Pode-se afirmar que a educação, desde a formação básica até a pós-graduação, tem como objetivo comum a qualificação da força de trabalho

Os Cuidados Continuados Integrados (CCI) consistem em uma modalidade de atenção à saúde que teve início no ano de 2014, no município de Campo Grande/MS. Esta modalidade de serviço promove a recuperação e a reabilitação biopsicossocial do paciente com perdas das capacidades funcionais para realização das atividades de vida diária e sua reinserção social no núcleo familiar e comunitário (LOPES *et. al.*, 2010).

Conforme assegura Pinheiro (2017), a atenção à saúde no formato do serviço de CCI foi desenhada para enfrentar os desafios da situação geradora de pacientes crônicos e de convalescença no Sistema de Saúde brasileiro, tendo como finalidade:

[...] proporcionar serviços governamentais de saúde com respostas adequadas às pessoas idosas com essas formas de dependência. Ao mesmo tempo, visa (*sic!*) possibilitar o apoio das famílias no suporte à promoção, recuperação e manutenção do conforto e qualidade de vida dos idosos nessa situação. (PINHEIRO, 2017, p. 17)

Com objetivo de readaptar, recuperar e reabilitar o paciente em suas funcionalidades e autoestima, o CCI promove também orientação e treinamento necessário para que o cuidador/acompanhante/familiar, após a alta hospitalar, possa realizar os cuidados no domicílio do paciente, que será contrarreferenciado à Atenção Primária. Dessa forma, trabalha-se a corresponsabilização da família e do próprio paciente no cuidado com a sua saúde. Esta proposta de cuidado encontra suas bases fortalecidas na PNH (Política Nacional de Humanização), a qual dispõe que:

[...] o cuidado e a assistência em saúde não se restringem às responsabilidades da equipe de saúde. O usuário e sua rede sociofamiliar devem também se corresponsabilizar pelo cuidado de si nos tratamentos, assumindo posição protagonista com relação a sua saúde e a daqueles que lhes são caros. (BRASIL, 2013, p. 16)

A implementação da modalidade de serviço CCI ocorreu em quatro cidades do Brasil, Campo Grande no estado de Mato Grosso do Sul, Rebouças no estado do Paraná, Ipuã e Pedregulhos no estado de São Paulo, e o escopo está voltado *a priori* para o atendimento de pacientes idosos com dependência funcional e necessidades emergentes (PINHEIRO, 2017).

Reflexão acerca DO Memorial Descritivo

Para que se possa refletir a acerca memorial descritivo como processo de avaliação da aprendizagem dentro da Residência Multiprofissional, se faz necessário um entendimento sobre a avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem deve ser vista como uma oportunidade e favorecimento de aprendizagem significativa que busca o avanço e o crescimento do discente. É um instrumento importante que possibilita a verificação contínua do aprendizado.

Segundo Petroski e Oliveira (2015), a avaliação é um processo que compreende uma investigação, tanto para o docente como para o discente, tornando o conhecimento dinâmico e passível de construção, promovendo a interação durante o percurso educativo, ampliando o aprendizado.

Duarte (2015) pontua que, apesar da avaliação ser um instrumento fundamental para fornecer informações sobre o andamento do processo ensino-aprendizagem, ela não deve ter como foco somente o aluno em seu desempenho cognitivo e sua capacidade de acúmulo de conteúdo, servindo como status de aprovado ou reprovado, e sim deve priorizar todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O verbo avaliar possui significado de atribuir valor e mérito ao objeto, sua origem vem do latim *a valere* (OLIVEIRA *et al*, 2012). A avaliação da aprendizagem não deve ser vista apenas como uma prática autoritária negativa, reprovativa ou punitiva, usada como finalidade de ensino.

[...] a avaliação precisa deixar de ter o caráter classificatório de simplesmente aferir acúmulo de conhecimento para promover ou reter o aluno. Ela deve ser entendida pelo professor como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos da atividade de que participam (DUARTE, 2015, p. 54).

Percebe-se que o aprendizado não ocorre sozinho, mas sim faz parte de uma totalidade construída mutuamente, destaca-se aqui como parte desta construção o memorial descritivo. Freire (1983) traz a necessidade do indivíduo apoderar-se do processo de conhecimento, onde o professor dever ser igualmente sujeitos desse processo. Segundo o autor, “o papel do professor” não é o de “[...] dono da verdade [...] mas sim o de quem, [...], tem a capacidade de devolver” ao indivíduo de “[...] as informações do objeto de conhecimento”, propiciando uma ação horizontalizada (FREIRE, 1983, p. 45).

Para Freire (2003, p. 9), o “[...] ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação”, sendo a realidade essencial “na construção e reconstrução dos conhecimentos”.

O memorial descritivo é visto como um texto de caráter científico. A palavra memorial significa momentos ou fatos memoráveis que precisam ser lembrados, tem origem do latim *memoriale* (PRADO; SOLIGO, 2007).

Segundo Baibich (2017), o memorial não carrega apenas um currículo formal, sendo permeado também por ideologias:

Mesmo no caso de um memorial acadêmico, cuja comprovação de fatos e de feitos encontra-se bem ancorada em currículo formal, o texto que resulta deste exercício é tonalizado pela ideologia, sentimentos e graus de coragem do memorialista. Mostra e esconde, sublinha e apaga, criptografa e traduz (BAIBICH, 2017, p. 284).

Dentro do memorial o residente descreve a sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva. Em seus estudos, Freitas e Souza Jr. (2004) apontam que o teor crítico-reflexivo do memorial é acentuado pela reconstrução da trajetória profissional, tomando um caráter libertador conforme o sujeito do processo ensino-aprendizagem passa a ser o próprio discente.

[...] o memorial estimulou as alunas a vivenciarem o momento da elaboração de sua narrativa como um componente formativo essencial, portanto, elas tomaram consciência de que a escrita do memorial era um elemento primordial para a compreensão da própria formação (ALBUQUERQUE; FRISON; PORTO, 2014, p. 76).

A trajetória profissional disposta no memorial leva o residente a se reconhecer como sujeito construtor da sua história, possibilitando reflexão sobre as práticas individuais e coletivas realizadas durante o período da residência.

Dotado de singularidade, uma vez que cada profissional descreve suas memórias, o memorial descritivo traz concepções de vida, acepções profissionais, os momentos significativos da vida pessoal/acadêmico/profissional. Segundo Freitas e Souza Jr. (2004, p. 03), “[...] essa singularidade é elemento fundamental na condução do processo ensino-aprendizagem”. Mesmo sendo singular esse processo, reflete na coletividade, pois cada indivíduo, trazendo o que lhe é singular, constrói o conhecimento, que é coletivo.

Metodologia utilizada para a realização do Memorial

Dentro do PREMUS-CCI, o memorial descritivo é construído em dois momentos, sendo o primeiro memorial elaborado no início do Programa e o segundo no seu término.

O memorial deverá ser um documento descritivo, escrito em primeira pessoa, sendo sua formatação e estrutura de livre escolha do residente, devendo constar: nome, curso(s) de graduação/pós; trajetória pessoal, acadêmica e profissional, motivo de interesse para o Programa de Residência, e expectativas com o curso.

No primeiro memorial descritivo, o residente faz uma avaliação da trajetória pessoal no ambiente acadêmico-profissional, explicitando e justificando as motivações pessoais que o mobilizaram a ingressar na residência, descrevendo seu projeto de vida, de trabalho e seu projeto educacional, indicando os rumos que está assumindo durante o período da residência, fazendo a articulação dos investimentos feitos até o momento atual e os que serão oportunizados pela residência.

No segundo memorial descritivo, elaborado no término da residência, o residente dará a continuidade ao primeiro documento elaborado, fazendo as reflexões

sobre o projeto de vida, profissional e educacional tecidos no primeiro memorial, questionando sua prática e montando novos projetos ou mesmo dando seguimento aos projetos antigos, elencando as produções técnico-científicas elaboradas durante a residência, assim como a participação em congressos, simpósios, conferências, mesas-redondas, *workshop*, fóruns, e cursos.

Os dois documentos elaborados são anexados na pasta individual de cada residente, sendo o primeiro apresentado e discutido em grupo durante uma roda de conversa e o segundo apresentado a coordenação do Programa de Residência de forma oral e individual, com o uso de mídias digitais, em horário previamente agendado.

Aplicabilidade do Memorial dentro do Programa de Residência Multiprofissional

Durante o projeto pedagógico de ensino, a elaboração do Memorial Descritivo apresenta-se como uma importante ferramenta no processo de avaliação da aprendizagem no Programa de Residência, além de uma estratégia de formação profissional.

Alguns Programas de Residência utilizam o Memorial Descritivo como ferramenta de seleção e classificação, sendo uma das etapas do processo seletivo para o ingresso no programa. Sendo também utilizado nos processos seletivos dos programas de mestrados e doutorados, assim como requisito obrigatório para o cumprimento de disciplinas em alguns cursos de graduação.

Na pesquisa realizada por Shikasho (2013) que contribuiu com indagações sobre a formação e suas implicações sociopolíticas nos Programas de Residência Médica, em Área Profissional e Multiprofissional da rede de atenção à saúde ambulatorial e hospitalar, verificou-se uma similaridade nos editais de seleção para ingresso dos residentes, que compõe dois momentos distintos.

O primeiro momento é composto pela prova teórico-objetiva de caráter classificatório, “[...] já no segundo momento, para os candidatos que obtiverem a melhor classificação, há a análise do currículo para todos os Programas com o adicional da análise do memorial produzido pelos candidatos da RMS e em Área profissional” (SHIKASHO, 2013, p. 70). O Memorial produzido é de caráter descritivo, devendo “[...] contextualizar as experiências pessoais e profissionais e a motivação de cada um dos candidatos dos respectivos programas” (SHIKASHO, 2013, p. 70).

A incumbência de escrever um Memorial, segundo Bolsanello (2017, p. 317), exige uma conduta dotada da complexidade de “rememorar e lembrar”, movimentos discursivos que levam a reflexão sobre si mesmo e sobre a conjuntura que compõe sua subjetividade, sendo um universo “potencialmente interpretativo” que será conduzido e escrito “em plena maturidade”.

Bolsanello (2017, p. 317) assinala que “[...] o memorial busca identificar uma etapa concreta” da vida, analisando o percurso profissional durante o transcurso da escrita, e a descrição das situações mais significativas.

De acordo com Souza (2016, p. 28) “[...] toda trajetória acadêmica, assim como o próprio percurso da vida, não se faz de modo solitário, só pode ser o resultado de um conjunto de interações e apropriações”, sendo assim, reitera-se a importância da adoção do Memorial utilizado na construção coletiva do saber.

Em seus estudos, Freitas e Souza Jr. (2004) resgatam e destacam, com base em estudiosos da temática sobre o Memorial, a importância desse tipo de documento para os Cursos de Formação, segundo os autores:

O Memorial é um documento elaborado passo a passo, no qual são relatadas as impressões sobre a aprendizagem, os acertos, as vitórias, os avanços, as escolhas, assim como os retrocessos, as paradas e as dúvidas. É a oportunidade de registrar as reflexões sobre os vários momentos da formação e sua relação com a prática pedagógica. É o registro das histórias de aprendizagem e seus reflexos no cotidiano (FREITAS, SOUZA JR., 2004, p. 2).

A narrativa presente no Memorial advém da investigação educativa, pois o ser humano por si só é um indivíduo contador de histórias. Segundo Connelly e Clandinin (1995, p. 11) o estudo da narrativa “[...] é o estudo da forma em que os seres humanos experimentam o mundo”.

Para Baibich (2017), o Memorial atribui sentidos aos períodos vividos, criando vínculos entre suas fases:

As memórias de personagens, criações, atitudes, atribuição de sentidos de um determinado período da vida carregam, no produto, o barro ainda molhado porque o autor as recria ao contar. E, mais além, elabora vínculos dentre fases e motivos que antes não havia elaborado, mas cuja conexão surge do desejo de reunir as memórias em uma totalidade consentânea, harmônica, íntegra, que demonstre o ela mesma que ela é (BAIBICH, 2017, p. 284).

Atentar-se para a “[...] vida profissional com o propósito de elaborar uma peça desta natureza suscita uma mescla de tensões emocionais” são ações de reflexão sobre a carreira profissional (BAIBICH, 2017, p. 284).

Ao escrever seu Memorial, Baibich (2017, p. 284) revela deparar-se “com o último degrau” de sua carreira, onde “na qualidade de autora” de seu “Relatório de Viagem”, permeia e revisita sua trajetória, deparando com sentimentos como orgulho e espanto.

Já Ribeiro (2017), em seu Memorial, traz reflexões sobre seu aprendizado como professor, incluindo “[...] todas as dificuldades e incongruências que se pode imaginar para um início de carreira”, fazendo sua autoavaliação:

Muito daquilo que sempre avalei como correto, razoável e apropriado como aluno, tentei aplicar a partir do momento em que me vi como professor. Uma maior confiança e sinceridade nas relações de ensino e aprendizado, a crença de que todos no meio acadêmico, inclusive os alunos, têm como maior objetivo a aquisição de conhecimento. Um dos motivos dessa espécie de transferência dos ideais do antigo aluno para sua recém iniciada carreira de professor se deveu ao óbvio fato de que, mesmo que fossem a mesma pessoa, o antigo aluno e o inexperiente professor estavam institucionalmente separados. Inclusive do ponto de vista dos próprios alunos, cuja expectativa, institucionalmente moldada, era a de terem um professor que representasse a autoridade, a distância e uma apenas relativa confiança e sinceridade para a qual estavam preparados (RIBEIRO, 2017, p. 136).

Em uma pesquisa desenvolvida por Amorim, Santos e Virgílio (2012, p. 105) que explicitou as narrativas de aprendizagens evidenciadas no Memorial construído por estudantes de graduação, revelou a importância do Memorial como instrumento de narrar aprendizagens trazendo o “[...] caráter fecundo do memorial na formação,

revelando um campo semântico de possibilidades sobre a escrita autobiográfica e, conseqüentemente, da implicação dos registros das experiências vivenciadas ao longo da vida pessoal e profissional”.

A aplicação dos memoriais, nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, traduzem “[...] as narrativas acerca do passado e do presente dos estudantes em formação, suas especificidades, suas simplificações e desafios enfrentados na formação e auto-formação” (AMORIM; SANTOS; VIRGÍLIO, 2012, p. 105), tendo grande valia quando inseridos no processo de formação e avaliação da aprendizagem.

De acordo com o “Projeto Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI)”, a avaliação da aprendizagem objetiva a formação do residente frente a uma metodologia problematizadora. Esta avaliação é feita por meio da vivência dada de forma resolutiva e responsável, pela execução de cronograma semanal e/ou mensal proposto, pela análise de relatórios das atividades de campo, elaboração dos seminários e portfólios e das avaliações cognitivas. (UFMS, 2018b).

Outros métodos de avaliação da aprendizagem, como o Memorial Descritivo, também são utilizados neste processo, sendo a aplicabilidade do Memorial, dentro do PREMUS-CCI, baseado na tese de que “[...] a educação é a construção e a reconstrução das histórias pessoais e sociais, tanto os professores como os alunos são contadores de histórias e também personagens nas histórias dos outros e em suas próprias” (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11).

Avaliação sobre o Memorial no contexto grupal da residência

O primeiro Memorial Descritivo, elaborado pelos residentes, é discutido, na forma de roda de conversa, dentro de alguma disciplina componente do eixo transversal do Programa de Residência. No Memorial Descritivo, objeto do relato de experiência em questão, esta discussão ocorre-se dentro da disciplina “Bioética, Legislação e Prática Profissional”.

Durante a discussão do Memorial, na roda de conversa, pode ser observado os mais diversos aspectos sociais, posturas coletivas e singulares, visões de mundos diferentes. Sendo utilizada uma dinâmica, onde cada residente escreveu em um papel três expectativas em relação à residência, sendo estas expectativas posteriormente compartilhadas com o grupo e coladas no *flipchart*, abrindo-se um diálogo para reflexão em relação às expectativas elencadas.

Com a dinâmica utilizada para a discussão do Memorial, percebeu-se profissionais da mesma área de atuação com objetivos iguais, porém para alcançarem resultados diferentes.

Como objetivo comum nessa discussão tem-se a realização e conclusão da residência, e como resultado tem-se uma grande variação, pois cada profissional espera que conclusão desta especialização resulte em diferentes ganhos. Dentre estes resultados esperados têm-se as seguintes expectativas: aperfeiçoamento pessoal e profissional, capacitação, aprimoramento, qualificação, mestrado, titulação, fazer novos amigos, troca de saberes, experimentação, novos conhecimentos sobre a profissão, conhecimento sobre outras áreas, trabalho em equipe multiprofissional.

Vários foram os caminhos percorridos até o ingresso no Programa de Residência, muitos dos residentes participaram de cursos de capacitação, qualificação

e aperfeiçoamento por meio das mídias digitais na modalidade EAD, outros realizaram cursos na modalidade presencial de aperfeiçoamento profissional ou de qualificação profissional, alguns participaram de projetos de extensão e estágios durante a graduação, outros residentes são egressos de pós-graduação *lato sensu*. Um número reduzido apresenta experiência na área de atuação e já se encontravam inseridos no mercado de trabalho, enquanto a maioria advém direto da graduação.

A criação desse espaço de diálogo para a discussão do Memorial construído permite que o residente possa se expressar e escutar, ensinar e aprender com esse momento de troca. Assim, tem-se a construção de um projeto profissional que ao mesmo tempo é tanto singular quanto coletivo.

De acordo com Baibich (2017), a construção do Memorial Descritivo proporciona autoconhecimento pessoal e profissional:

Mas, e mais agora, ao colocar o artificial ponto final nesse exercício de reflexão, tenho consciência dos limites que a memória, os frios documentos, a inexistência de verdades, a ideologia, os afetos e a própria condição de narrativa impõem à consecução de um Memorial Descritivo. Sinto-me agora também ainda mais sabedora das faltas, excessos, fragilidades que minha trajetória contém. (BAIBICH, 2017, p. 312).

No segundo Memorial elaborado e apresentado ao término da residência, o profissional elenca sua trajetória acadêmico-profissional desenvolvida no decorrer da residência, elencando sua produção acadêmico-científica (produção e publicação de artigos científicos, resumos, resenhas, capítulos de livros, e livros) participação em eventos científicos, cursos, minicursos, palestras, desenvolvimento e execução da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Residência (TCR), aulas e cursos ministrados, produção técnica (elaboração de manuais e protocolos).

A elaboração do Memorial no início e no término do Programa de Residência em Saúde possibilita que o residente faça o comparativo do registro do desenvolvimento da profissão durante a especialização *lato sensu*, no decorrer do período de anos do curso. Incitando o profissional a cerca de novos questionamentos, revisão da sua prática, assimilação de fragilidades dentro de sua práxis, e a percepção de novos objetivos quando realizada a correlação e comparação entre o início, o desenvolvimento e o término da residência.

O aprender e o ensinar não são isolados, toda via o ensinar faz parte das “construções de novos saberes” (FREIRE, 2003, p. 96). Uma construção de saber compartilhada exige o comprometimento e o respeito nas trocas de saberes.

Conclusão

Conclui-se que avaliação da aprendizagem pode ser assinalada como um meio de fortalecer e potencializar o processo de ensino-aprendizado, tendo o Memorial, inserido dentro deste processo de avaliação, o objetivo de possibilitar que o residente faça a análise de seu aprendizado, reconsiderando projetos profissionais, empenhando-se para o crescimento como profissional da área da saúde promovendo assim a transformação social.

Todo o processo de criação, discussão e avaliação do Memorial Descritivo nos dois períodos em que é construído, possibilita ao residente além da troca de experiência, a construção e divulgação coletiva de conhecimentos.

Cada residente envolvido neste processo tem o desafio de tornar mais significativo seu processo de formação profissional, apropriando de todo o

conhecimento disponibilizado durante o período da residência, sendo o Memorial o pontapé inicial e o encerramento desse processo.

Referências

- ALBUQUERQUE, M. P., FRISON, L. M. B. PORTO, G. C. Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento. *Rev. Bras. Estud. pedagog.* (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 73-86, jan./abr. 2014.
- AMORIM, I. B; SANTOS, G. A. C; VIRGÍLIO, J. M. O memorial na formação do pedagogo: narrativas de um processo dialógico. *Cairu em Revista - Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade*, v. 1, p. 105-118, 2012. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/8_MEMORIAL_FORMACA_O_PEDAGOGO_Geisa_105_118.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- BAIBICH, T. M. Memorial acadêmico para Professor Titular. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 65, p. 285-315, Sept. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100291&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 nov. 2019.
- BOLSANELLO, M. A. Memorial acadêmico de uma professora universitária: sentido e significado. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 64, p. 317-342, Jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200317&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília-DF: Humanizadas, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- CONNELLY, M.; CLANDININ, J. **Relatos de experiencia e investigacion narrativa**. In: LARROSA, Jorge. Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, 1995.
- DUARTE, C. E. L. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Como os Professores Estão Praticando a Avaliação na Escola. *Rev. Holos*. (online), Rio Grande do Norte, v. 8, p. 53-67, 2015.
- FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).
- FREITAS, D. S. L.; SOUZA JR., A. J. Importância do Memorial enquanto estratégia de formação profissional no Projeto Veredas. *Rev. Olhares & Trilhas* (Eseba/UFU), v. 5, p. 23-31, 2004.

LOPES, M. *et al.* **Plano Nacional de Saúde (PNS) 2011-2016: Cuidados Continuados Integrados em Portugal – analisando o presente, perspectivando o futuro.** [em linha]. Évora: Universidade Évora, Alto Comissariado da Saúde, Ministério da Saúde, outubro de 2010. Universidade Nova de Lisboa (outubro, 2010).

OLIVEIRA, F. A. *et al.* Sistemas de avaliação em larga escala: Os gestores e suas percepções. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 2, n. 1, p. 150-162, 2012.

PETROSKI, F. R., OLIVEIRA, M. **O Memorial Descritivo como processo de avaliação do curso profuncionário Turma 2015 do IFPR - EAD.** In: EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. Anais III Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO) e o IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar - ENAEH-Grupo de Trabalho - Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação Básica. Curitiba: PUCPR – Campus Curitiba, p. 4234– 4246, 2015.

PINHEIRO, E. A. **A prática de cuidados continuados integrados ao idoso no Sistema Único de Saúde e nos territórios de reintegração familiar em Campo Grande/MS.** 2017.162 f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. G., V. T.; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações.** 2ª ed. Campinas: Alínea, v. 1, p. 45-60, 2007.

RIBEIRO, F. V. Memorial Descritivo. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 194, p. 135-144, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/37512>>. Acesso em: 06 nov. 2019

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

SHIKASHO, L. **Os programas de residência e a integralidade da atenção: um estudo sobre a micropolítica do trabalho e da formação em saúde.** [Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

SILVA, A. P. P. *et al.* Percursos formativos de apropriação e uso pedagógico das tecnologias digitais de rede potencializados em arquiteturas pedagógicas. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 11, n. 3, p. 900-918, set./dez., 2017.

SOUZA, N. R. **Memorial Descritivo.** Memorial apresentado como requisito ao cargo de Professor Titular, no Plano de carreira do magistério de ensino superior da Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2016. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/wpcontent/uploads/2016/10/nelson_rosario_de_souza.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

UFMS. Conselho de Faculdade da Faculdade de Medicina. **Resolução nº 46, de 27 de Fevereiro de 2018a.** Aprova o Regulamento Interno do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI), Área de Concentração: Atenção à Saúde do Idoso, da Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, anexo a esta Resolução. Boletim Oficial nº 6759, p. 215, 2018.

UFMS. Conselho de Faculdade da Faculdade de Medicina. **Resolução nº 72, de 27 de Março de 2018b.** Aprova o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI), Área de Concentração: Atenção à Saúde do Idoso, da Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, anexo a esta Resolução. Boletim Oficial nº 6760, p. 80, 2018.

UFMS. Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação. **Resolução nº 183, de 18 de Dezembro de 2013.** Aprova as Normas dos Programas de Residência em Saúde da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que compreendem os Programas de Residência Médica, Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, nos termos do Anexo desta Resolução Boletim Oficial nº 5692, p. 11, 2013.

Submetido em: 06/11/2019.

Aprovado em: 29/12/2019.